

Robert Vannoy, Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 21a

4. Jonas

C. O Conteúdo de Jonas

Estávamos no livro de Jonas, que é o numeral romano IV. Na segunda seção, examinamos a expressão do personagem do livro. Isso é escrita histórica ou não? Então chegamos a C., “O conteúdo do livro”, e tenho dois subpontos. Não vou trabalhar em todos os quatro capítulos. Mas quero falar sobre o contexto histórico porque acho que tem relação com a mensagem do livro. Então, em segundo lugar, quero ver o propósito do livro.

1. Antecedentes Históricos a. Ascendência Externa da Assíria Então, primeiro “O pano de fundo histórico”. Primeiro, a., “Externo”, qual é a situação internacionalmente fora de Israel na época de Jonas. Eu gostaria de passar por isso, então não vou ler tudo, mas vou resumi-lo. Você percebe que na época de Onri, a Assíria começa a recuperar força. Ashur-nasir-pal (883-859 aC) é uma das figuras assírias que restabelece o poder assírio. Os assírios militarmente eram combatentes implacáveis; Tenho em suas apostilas uma descrição dos tipos cruéis de estratégias e táticas que os assírios usavam. Mas digo isso porque a Assíria começou a afetar Israel. Você percebe que Israel teve uma série de encontros com a Assíria. Na época de Ahab (853 aC), Ahab juntou forças para lutar contra os assírios na batalha de Qarqar no rio Orontes. Isso não é mencionado na Bíblia. Em segundo lugar, em 841 sob Shalmaneser III após aquele impasse no rio Orontes, a Assíria voltou, e os reis do norte, Jeú em particular, foram forçados a pagar tributo ao rei assírio. Há um famoso Obelisco Negro no qual Jeú foi retratado ajoelhado prestando homenagem aos assírios em 841 aC Assim, a Assíria começa a afirmar ameaças reais à contínua independência do Reino do Norte. Em 833 aC, Jeoacaz prestou homenagem a um rei assírio que o sucedeu. Assim, nos anos 800, a Assíria começou a pressionar Israel.

Jonas e Urartu — Enfraquecimento da Assíria

Como isso afeta Jonas? Jonas é um pouco mais tarde, por volta de 782-780 aC Mencionei que a Assíria estava envolvida em uma luta com Urartu ao norte. Eram pessoas que desceram das montanhas da parte norte da Mesopotâmia. Eles avançaram a cem milhas de Nínive. Alguns acham que a própria existência da Assíria foi ameaçada por esses guerreiros da montanha. Este é o momento da fraqueza assíria em que não temos muitas informações, então há uma boa quantidade de disputa. Mas alguns pensam que esta é a época em que Jonas estava em Nínive e, se for esse o caso, a própria Assíria está sendo ameaçada por essas pessoas do norte. Isso pode explicar a prontidão dos assírios em ouvir a mensagem de Jonas quando ele disse: “Em 40 dias, Nínive seria destruída”. Talvez não fosse apenas uma ameaça esfarrapada; talvez fosse uma ameaça real para a Assíria.

Em um artigo que está em sua bibliografia por DJ Wiseman, ele sugere que houve um eclipse solar em 763 aC, uma fome em 765 e um terremoto que ocorreram naquele período geral e, portanto, esses tipos de sinais também podem ter contribuído para a disposição da Assíria em ouvir a mensagem de Jonas. Se você voltar para Israel, nada teria sido melhor para Israel do que a derrota da Assíria. Antes da época de Jonas, eles haviam sido ameaçados não apenas pela Síria, mas também pela Assíria. A Síria deixou de ser uma ameaça e a Assíria tornou-se mais uma ameaça.

Nesse contexto, Jonas é enviado a esta nação que constitui uma séria ameaça a Israel. Acho que isso nos ajuda a entender a relutância de Jonas em ir àquela cidade, bem como a abertura dos assírios para ouvir a mensagem de Jonas. Este é um breve resumo do contexto histórico externo.

b. Interno:

Prosperidade sob Jeroboão II

Agora “interno”. Muitas das idéias aqui sobre a situação interna são tiradas

do artigo de John Stek, “A Mensagem do Livro de Jonas ”, no qual ele aponta que tanto Israel quanto a Assíria estavam em um período de ressurgimento econômico. A época de Jeroboão II foi muito parecida com a época de Davi e Salomão; As fronteiras de Israel foram estendidas e houve prosperidade econômica. E você se pergunta o que está acontecendo de errado, porque Israel não é fiel ao Senhor. Os profetas estão falando do julgamento vindouro por causa do adultério e da imoralidade em Israel. Então você não pode dizer que a prosperidade é a recompensa de Deus para um povo arrependido e agora fiel. Mas, ao contrário, parece ser a graciosa concessão de alívio de Deus a uma nação que ele havia castigado recentemente com grande severidade por causa de seu pecado.

Veja 2 Reis 14:26. Você lê lá: “O Senhor tinha visto quão amargamente todos em Israel, escravos ou livres, estavam sofrendo; não havia ninguém para ajudá-los. E como o Senhor não havia dito que apagaria o nome de Israel de debaixo do céu, ele os salvou pela mão de Jeroboão, filho de Jeoás. Agora, o que esse versículo está se referindo é o sucesso de Jeroboão em obter prosperidade por meio de Israel estendendo suas fronteiras, em contraste com o que havia sido anteriormente opressão pelos sírios - não os assírios, mas os sírios - que pressionaram Israel. Portanto, o que noto em seu esboço é que o povo ainda se lembra de como Deus lidou com Israel no tempo de Elias e Eliseu, no tempo de Acabe e Jeoacaz, em que não havia apenas o governo de uma nação estrangeira em Israel, o palavras de repreensão dos profetas, mas também indicações da bênção de Deus sobre os gentios vizinhos.

Benefícios de Elias e Eliseu para a Síria

Por exemplo, no tempo de Elias havia muitas viúvas em Israel, mas foi por meio da viúva de Zerapta que o Senhor enviou Elias no tempo de fome para sustentá-la. Agora Jesus se refere a isso. Havia muitos leprosos no tempo de Eliseu, mas somente Naamã, o oficial sírio, foi curado. Essa misericórdia foi mostrada a ele , embora, naquele tempo, fosse sua nação, a Síria, que dominava

Israel. De fato, neste tempo geral, de Acabe a Jeoacaz, você descobre que a Síria recebeu um favor especial de Deus por meio da prosperidade. Elias havia sido comissionado para ungir Hazael na Síria, Eliseu profetizou que ele seria mau para Israel. Eliseu salvou milagrosamente as forças sírias que estavam atacando Israel. Então você se pergunta, o que está acontecendo aqui?

Deut. 32:21 Deus Provoca Israel à Ciúme Abençoando Nações Estrangeiras

O que Stek aponta é que o princípio em ação parece ser aquele que Moisés explicou a Israel nas planícies de Moabe em Deuteronômio 32:21. Diz: “Eles me deixaram com ciúmes do que não é deus e me irritaram com seus ídolos inúteis. Eu os farei invejosos por aqueles que não são um povo; Vou irritá-los por causa de uma nação que não tem entendimento”. Meredith Kline comenta sobre isso em seu trabalho sobre Deuteronômio, *Tratado de um Grande Rei*, e diz: “As maldições da aliança ameaçavam Israel com a extinção se ela se prostituísse com os não-deuses de Canaã. Aplicando o princípio da *lex talionis*”, ou seja, a lei da retaliação, “Deus incitaria ciúmes em Israel por meio de um povo de ninguém”. Eles me fizeram inveja por aqueles que não são deus, eu os farei invejosos por aqueles que não são pessoas. “Ele rejeitaria o povo escolhido que o havia rejeitado, removeria deles sua proteção pactual e concederia a um povo que não conhecia seu favor pactual triunfar sobre seus filhos.” Assim, parece que o princípio da retaliação, ou princípio da substituição, você pode chamá-lo, está operando em Israel, pouco antes da época de Jonas, nos tratos de Deus com Israel e a Síria. Ele está abençoando a Síria de certa forma e oprimindo Israel. Então isso é um pouco antes da época de Jonas. Agora, a Síria está em declínio por causa de sua derrota para a Assíria. E a palavra do Senhor falada por Jonas a respeito de Jeroboão ia se cumprir. Você se lembra que foi profetizado que as fronteiras de Jeroboão se estenderiam até o Eufrates. Isso está acontecendo às custas da Síria. Israel se estendia até o norte, até Hamate.

Amós e Oséias denunciam o pecado de Israel

No entanto, enquanto isso está acontecendo, nem tudo está bem em Israel. Amós estava denunciando ou prestes a denunciar o pecado de Israel. Veremos alguns desses textos quando entrarmos em Amós. Ele estava profetizando que Israel iria em cativeiro para além de Damasco, que é a Assíria. Israel deve ser humilhado. O instrumento desse julgamento seria uma nação da região da Mesopotâmia. Oséias estava pregando a mesma mensagem em 4:1, 10:6 e 11:5. Oséias menciona a Assíria. Portanto, Israel é caracterizado por um espírito de orgulho e complacência, persistência na apostasia religiosa e corrupção moral. Ela realmente perdeu sua posição especial que era dela em virtude de ser o povo escolhido de Deus, mas na verdade o que está acontecendo é que Israel viu sua eleição como uma eleição para privilégio, mas foi um equívoco, e ela estava cega para o fato de que foi uma eleição para o serviço.

Substituição: Volte para Deus ou Ele Trabalhará em Outro Lugar

Então essa é a situação. Deus diz a Jonas para ir para a Assíria. Ele deve apresentar a uma nação pagã as obrigações e privilégios da aliança que Israel está rejeitando. E parece que essa ideia de substituição é mencionada por Jesus em Lucas 4:25-26 com respeito à viúva de Zarápta e Naamã; esse princípio que já havia se demonstrado por esta época com relação aos sírios. Se o povo de Deus rejeitasse esta mensagem quando o fizesse, os pagãos seriam chamados às obrigações e privilégios da aliança. Agora, essa é a sugestão de Stek para o que está acontecendo internamente e qual é o significado teológico dessa missão de Jonas indo para Nínive. É substituição; se você não se voltar para o Senhor, o Senhor trabalhará em outro lugar. O povo de Deus deve estar sempre consciente desta verdade. “Aquele que pensa estar em pé, cuidado para que não caia.” Não possuímos a palavra de Deus. Se não formos fiéis e obedientes, Deus pode levar sua obra para outro lugar e nos colocar sob sua maldição e julgamento.

Deve ser interessante ver o que acontece nos próximos 25 a 50 anos com relação ao cristianismo no Ocidente. E o que acontece com o cristianismo, digamos na China, que tem sido um país fechado, mas pelo que estou lendo, o cristianismo está florescendo notavelmente lá. Este é outro exemplo desse princípio de substituição? Deus está se afastando das pessoas que têm todos os privilégios e trabalhando e seguindo em outro lugar?

Voltando a Jonas, o significado de sua missão em Nínive não se limita apenas aos ninivitas, mas também envolve Israel e seu próprio relacionamento com Deus. Deus não estava pressionando seu próprio povo rebelde por meio dessa mensagem profética aos assírios, seguindo o padrão semelhante de Elias e Eliseu? Então, esses são meus comentários sobre o contexto histórico.

2. Os principais propósitos do livro a. A repreensão de Jonas ao pecado carregado de Israel

Depois disso, “Os principais propósitos do livro”. Em “Finalidades”, listei quatro pontos. Primeiro, acho que o ministério de Jonas serviu para destacar, por contraste, o caráter rebelde dos israelitas. Houve muitos profetas, mas eles não se arrependeram. Mas quando Nínive ouve a palavra, ela se arrepende!

Veja a página 44 em suas citações, Stek comenta sobre isso: “Os eventos da missão profética de Jonas a Nínive também servem como repreensão ao Israel teimoso e carregado de pecado. Até os marinheiros pagãos ficam surpresos com o fato de Jonas, que serve ao 'Deus do céu, que fez o mar e a terra seca', tentar fugir de tal Deus, e suas palavras de surpresa registram ao mesmo tempo uma repreensão (O pergunta *O que você fez?* [1:10]) parece sempre implicar surpresa e acusação. Além disso, a preocupação dos marinheiros com o bem-estar de Jonas contrasta significativamente com a atitude insensível de Jonas para com os ninivitas. Também é evidente que o arrependimento dos ninivitas no ministério de um sinal de Jonas serve como uma repreensão permanente ao pecado de Israel, que teimosamente se recusou a ouvir as advertências dos profetas, mesmo quando

essas advertências foram acompanhadas por sinais poderosos . como nos ministérios de Elias e Eliseu . Mais uma vez, o Senhor procura 'incitá-los com aqueles que não são um povo'". Assim, em contraste, a mensagem de Jonas também fornece uma advertência para a rebeldia de Israel.

b. Israel não tinha direitos exclusivos sobre a salvação do Senhor Segundo, acho que a missão de Jonas serve para impressionar Israel de que ela não tinha direitos exclusivos sobre a salvação do Senhor. Você consegue isso no final do livro por causa do arrependimento dos ninivitas. Qualquer ideia de exclusivismo religioso baseada no orgulho nacional e em um conceito errado de eleição é rejeitada aqui. A eleição de Israel foi pela graça e misericórdia de Deus, e pode ser estendida onde quer que Deus deseje; não era exclusivamente para eles. E Jonas até ficou ofendido quando Deus o estendeu além dos limites de Israel.

c. Jonas foi destinado a desempenhar um papel representativo Em terceiro lugar, é provável que Jonas tenha a intenção de desempenhar algum tipo de papel representativo e que o livro seja percebido dessa forma por aqueles que o lêem. Acho que se você olhar para os comentários e intérpretes, muitos comentarão sobre isso, mas não há grandes evidências para exatamente qual é o papel representativo. Aqui estão três sugestões para isso. Primeiro, representativo da humanidade em geral. A narrativa diz algo sobre os caminhos de Deus com o homem e os seres humanos e suas relações com Deus. Em segundo lugar, representativo daqueles a quem Deus confiou um ministério profético. Jonas é uma lição objetiva para aqueles que se afastaram de seu chamado. O foco ali é especificamente em Jonas e seu chamado. Em terceiro lugar, e provavelmente a hipótese mais válida, é que Jonas é representante de Israel, o povo de Deus. Stek comenta: "Não há razão para duvidar que na atitude de Jonas para com os assírios todo o Israel se identificaria com ele e saberia que foi repreendido por ele. E também não há razão para duvidar que isso é exatamente o que o escritor

pretendia. Além disso, Jonas também pode tipificar algo da história futura de Israel. Jonas, um israelita, foi lançado ao mar e depois entregue para cumprir sua missão. Assim, a nação de Israel passaria pela aflição do exílio por causa de sua desobediência até que um remanescente pudesse retornar para cumprir sua missão no mundo. Nesse sentido, a escola simbólica pode estar certa. Jonas pode muito bem representar Israel. Mas, ao mesmo tempo, Jonas é uma figura histórica real.

d. A infidelidade de Israel não frustrará os propósitos de Deus A mensagem para Israel é que não importa o quanto Israel se rebele e falhe - Deus alcançará seus propósitos em e através de Israel. Como diz Stek, "... a atual infidelidade de Israel não frustrará esses propósitos históricos de Yahweh. Embora isso tenha ficado evidente antes em vários períodos críticos da história de Israel, aqui é demonstrado de forma altamente dramática. Jonas, incorporando em uma pessoa o ofício de profeta - um dos principais dons carismáticos de Deus para Israel - e a pervertida estreiteza de espírito do povo 'eleito', é constrangido por Deus, ao contrário de sua vontade, a cumprir uma missão de misericórdia para Nínive. O pecado do profeta israelita não pode frustrar o gracioso propósito de Deus para a cidade assíria. Deus é até mesmo capaz de usar esse pecado para promover Sua vontade. Quando Jonas finalmente vai para Nínive, ele vai não apenas como um profeta de Israel, mas também, de acordo com nosso Senhor (Lucas 11:30), como um sinal notável feito por Deus para os ninivitas que teria um impacto profundo em eles. A imperfeição, fraqueza e quebrantamento da resposta de seu povo a ele não impede o soberano Senhor da história de realizar seus propósitos salvadores. 'A salvação é de Javé.' O Senhor fará sua obra salvadora em Israel apesar dela, não por causa dela".

e. Dominate Theme: A Soberania de Deus que Cumpre Seus Propósitos apesar da Rebelião Humana

Acho que essa perspectiva incorpora o tema mais dominante do livro: a soberania de Deus que realiza seus propósitos apesar da rebelião humana.

É Deus quem tem a primeira palavra e a última. Ele escreveu o livro. Observe que começa em 1:1 e termina “não me importaria eu com aquela grande cidade?” Veja Jonas 4:10 e 11: “Mas o Senhor disse: 'Você tem se preocupado com esta videira, embora não a tenha cultivado ou feito crescer... Mas Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas... Eu não deveria estar preocupado com aquela grande cidade?’” Portanto, é Deus quem tem a primeira e a última palavra. No corpo da narrativa ele está sempre forçando a questão. Então Stek diz: “Seu julgamento ameaça Nínive; ele comissiona o profeta; ele envia a tempestade no mar; ele 'aponta' o peixe; ele poupa a cidade arrependida; ele fornece a cabaça; ele 'aponta' o verme destrutivo; ele 'aponta' o opressivo vento leste; ele repreende o profeta”. Até mesmo a oração de Jonas testifica: “A salvação vem do SENHOR”, isso está em Jonas 2:9. Portanto, a narrativa é realmente uma narrativa dos atos de Javé. Stek diz: “Qualquer exposição, portanto, que por afirmação explícita, ou por sugestão implícita, coloca Jonas no centro só pode ser julgada como uma leitura errada deste escrito profético”. Jonas é um instrumento nas mãos de Deus. A soberania de Deus está no centro deste livro.

d. Jonas como uma ilustração do ponto de morte e ressurreição do Messias d. Muitas vezes é dito que o propósito do livro é apontar para alguém que é maior do que Jonas por causa da referência de Mateus. EJ Young diz de fato: “O propósito fundamental do livro de Jonas não é encontrado em seu ensino missionário ou universalista. É antes para mostrar que Jonas sendo lançado nas profundezas do Sheol e ainda assim trazido vivo é uma ilustração da morte do Messias por pecados que não são dele e da ressurreição do Messias.” Parece-me que Young exagera quando diz que esse é o propósito fundamental do livro.

Compare o comentário de Young com o de J. Barton Payne, que diz: “O Senhor Jesus mais tarde utilizou o período de permanência de Jonas no peixe para ilustrar seus próprios três dias na sepultura; mas, assim, ele não constitui o profeta como um tipo de si mesmo, nem sugere que essa tenha sido a intenção original de

Deus ao decretar a experiência milagrosa de Jonas.

Stek comenta: “Alguns têm tratado todo o livro de Jonas como se seu propósito principal fosse simplesmente fornecer um tipo profético de Cristo. Mas se isso é tudo o que pode ser dito, então deve-se reconhecer que o tipo teria permanecido um enigma completo até o aparecimento do antítipo, e o Israel a quem o livro foi inicialmente endereçado não poderia deixar de interpretá-lo mal. Seu verdadeiro significado teria necessariamente permanecido um mistério fechado para eles”. Acho que Stek está certo nisso. Eu acho que é uma ênfase errada; Eu preferiria dizer algo onde ele diz que Jesus usou essa história para ilustrar seus três dias na sepultura, em vez de fazer todo o propósito do livro depender dessa analogia de Jesus e Jonas no peixe.

V. Amos A. Autor e fundo

Vamos para Amós. Quero ser seletivo no que destaco nas notas. Eu queria economizar algum tempo para a passagem de Amós 9. Em A, “Autor e antecedentes”. Um, é “Seu nome”. Ele é Amos, um pastor de Tekoa, de 1:1. Ele é o único Amós no Antigo Testamento. Ele vem de Judá e era pastor.

2. “O lugar de sua atividade profética.” Ele, ao contrário de Oséias, era do Reino do Sul, mas sua atividade profética era dirigida principalmente a Israel, ou seja, o Reino do Norte. Isso aparece não apenas na frase introdutória em 1:1, mas também no capítulo 7, onde Amós aparece em Betel. Isso não significa que ele não tenha nada a dizer sobre Judá, e há uma seção especificamente sobre isso. Ele é uma reminiscência do homem de Deus de Judá mencionado em 1 Reis 13 na época de Jeroboão I, quando eles estavam montando os bezerros de ouro em Betel.

3. “O tempo de sua atividade profética”. Amós 1: 1 disse que ele profetizou no tempo de Uzias em Judá, você lê: “As palavras de Amós, um dos pastores de Tecoa - o que ele viu a respeito de Israel dois anos antes do terremoto, quando Uzias era rei de Judá e Jeroboão filho de Jeoás era rei de Israel”. Assim profetizou no tempo de Uzias, de Judá, e de Jeroboão, filho de Jeoás, de Israel, dois anos

antes do terremoto. Ele foi contemporâneo de Oséias, embora Oséias tenha profetizado por meio de reis posteriores. Se você olhar para Oséias 1:1, Oséias acrescenta a Uzias - Jotão, Acaz e Ezequias. Portanto, geralmente se pensa que Oséias foi um contemporâneo mais jovem e sucessor de Amós, com alguma sobreposição.

Amós 1:1 também menciona este terremoto, ele profetizou “dois anos antes daquele terremoto”. Há uma referência a esse terremoto em Zacarias 14:5, onde diz: “Vocês fugirão como fugiram do terremoto nos dias do rei Uzias de Judá”. E lembre-se que Zacarias foi depois do exílio, então isso foi um pouco mais tarde, ainda há memória desse terremoto desde a época de Uzias até depois do exílio. O problema é que não sabemos a data exata desse terremoto. Portanto, não é de grande ajuda em termos de especificar a data do terremoto. Freeman sugere cerca de 760 a 753 aC para a época do ministério de Amós, e isso se baseia no silêncio da morte de Jeroboão em 753 aC. Em outras palavras, a suposição é que se Jeroboão tivesse morrido, isso teria sido um evento tão importante que você esperaria uma menção a isso. Portanto, é antes de sua morte, aproximadamente 760 a 753 AC. Portanto, existem pontos finais.

Transcrito por Linnet Walker, Ashley Pengelly, Mallory Moench, Brady Champlin, Nicole Rook, Ted Hildebrandt, Stephanie Fitzgerald (ed.)
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt